

Entre acervos e práticas: a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

Silmara Küster de Paula Carvalho¹
Raniel da Conceição Fernandes²
Monique Batista Magaldi³

DOI 10.26512/museologia.v14i28.60375

Resumo

O artigo apresenta reflexões sobre o processo de criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília (Rede MUSA-UnB). A pesquisa teve como base metodológica a análise dos documentos institucionais produzidos no âmbito da gestão universitária. A revisão de literatura foi baseada em estudos sobre os museus e redes de museus universitários, abarcando seus conceitos, tipologias e objetivos. Para embasar a reflexão, foi apresentado um panorama dos museus universitários presentes na estrutura da UnB, bem como foi realizado um levantamento de experiências que possibilitaram a criação de redes de museus universitários no Brasil, buscando promover discussão sobre os desafios e as potencialidades dessas redes museais, especialmente no espaço universitário.

Palavras-chave

Museus Universitários; Redes de Museus; Universidade de Brasília; Gestão de Acervos.

Abstract

The article presents reflections on the creation process of the Museum and Collection Network of the University of Brasília. (Rede MUSA-UnB). The research was methodologically based on the analysis of institutional documents produced within the scope of university management. The literature review was based on studies on museums and university museum networks, covering their concepts, typologies and objectives. To support the reflection, an overview of the university museums present in the structure of UnB was presented, as well as a survey of experiences that made it possible to create university museum networks in Brazil, seeking to promote discussion on the challenges and potential of these museum networks, especially in the university space.

Keywords

University Museums; Museum Networks; University of Brasília; Collection Management.

1 Professora Adjunta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília desde 2009. Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) - Lisboa (2020); Mestre em Tecnologia e Desenvolvimento pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2005); Especialista em Peritagem e Avaliação em Obras de Arte pela Universidade Santa Úrsula RJ (2024); Especialista em Conservação de Obras em Papel pela Universidade Federal do Paraná (1999). E-mail: kustermuseu@unb.br, ORCID ID: 0000-0002-7049-980X

2 Possui graduação em Museologia pela Universidade de Brasília (2013), pós-graduação em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Claretiano Centro Universitário (Batatais/SP) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília/UnB (2021). Atualmente atua na gestão das coleções de arte moderna, contemporânea e etnográfica da Casa da Cultura da América Latina CAL-UnB, como membro da comissão de gestão do Espaço de Memória da UnB e como diretor de operações do Museu Virtual da FEB. E-mail: ranielfernandes@unb.br, ORCID ID: 0000-0001-9960-6069

3 Professora do Curso de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É docente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS / UNIRIO-MAST. Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006), mestrado em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010) e doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2017). E-MAIL: monique.magaldi@unirio.br, ORCID ID: 0000-0001-9627-6957

Introdução

As universidades brasileiras apresentam uma ampla diversidade de experiências relacionadas aos museus e coleções. Centro de memória, Centro de Ciência, Herbário, Casa de Cultura, Memorial, Centro de Documentação, Coleções Didáticas ou Científicas são algumas das nomenclaturas que demonstram essa diversidade. Conforme levantamento (Silva, 2023: 22), há mais de 52 denominações diferentes encontradas em âmbito universitário.

De acordo com Bragança-Gil (2005), os museus universitários são aqueles inseridos na administração de uma universidade. Comprometidos com a preservação de seus acervos no mais amplo sentido, esses museus, em sua variedade de tipologias, são um meio direto que as universidades detêm para acesso da comunidade acadêmica às atividades de pesquisa, extensão e fruição. Além disso, no sentido extra muros, devem ser acessíveis à sociedade, conforme acentua Bragança-Gil (2005: 17) sobre as características dos museus universitários como “uma face visível da universidade para o grande público”.

Partindo de uma concepção mais ampla da diversidade de manifestações do “fenômeno museu” e outros espaços de memória e preservação de acervo encontrados nas universidades, Maurício Cândido da Silva nos apresenta o conceito de “Núcleos Museológicos Universitários”, os quais são definidos como espaços

absolutamente diversos em termos de tamanho de acervo, formatos espaciais, recursos humanos e preservam um conjunto excepcional de acervos com inúmeras possibilidades de estratégias de pesquisa, ensino e extensão, que abrange da microbiologia à astronomia; memória & história; da matemática à literatura; da antropologia à zoologia; das artes visuais à física nuclear; do tangível ao intangível; do local ao global; do simples ao composto; do que é o mais antigo ao mais recente; da origem da vida até a sua extinção; para cientistas, o público leigo e toda a sociedade. Eles perfazem todo o processo de trabalho existente nos espaços museais - coleta, salvaguarda, pesquisa, publicações, comunicação de suas coleções, ensino e extensão universitária -, ou parte deste processo, tais como coleções de pesquisa e ensino que não possuem exposições, ou mesmo o inverso, considerando os espaços que possuem exposições didáticas e até mesmo virtuais, mas não possuem coleções de pesquisa (Silva, 2023: 22).

Tal concepção, adotada no âmbito da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), permite reconhecer que, conforme os dados mais recentes do repositório da RBCMU, no Brasil, existem 870 espaços mapeados como núcleos museológicos associados às Instituições de Educação Superior.

No entanto, os museus e as coleções universitárias apresentam inúmeras dificuldades de consolidação e continuidade das suas ações. Conforme nos apresentam Ribeiro, Segantini e Granato (2019: 57) o “perfil administrativo destas instituições [...] está vinculado, principalmente, ao baixo nível de institucionalização e à predominância de iniciativas individuais na formação das coleções e gestão dos museus”. São espaços que carecem de iniciativas e soluções nas áreas de infraestrutura, gestão institucional, recursos humanos e financeiros, segurança, conservação e acessibilidade. Isso evidencia a necessidade de ações conjuntas, como o desenvolvimento de redes de colaboração, para a busca de alternativas de gestão desses organismos.

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

O relatório final do diagnóstico dos museus presentes em Instituições de Ensino Federais realizado pela comissão de assessoria ao Grupo de Trabalho de Museus da Associação Nacional Dirigente de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) também apresentou conclusões relevantes sobre a gestão museal universitária. O documento destacou a necessidade de institucionalização e registro das instituições museais universitárias e também o estímulo à criação de redes ou sistemas para articulação e aprimoramento da gestão desses espaços (Carvalho; Julião; Cunha, 2022: 444-445).

As redes ou sistemas de museus, assim, são instrumentos de articulação entre as instituições museais. No que se refere às redes de museus e sua importância para a gestão museal, Átila Tolentino afirma que

os sistemas ou redes de museus podem configurar-se como uma ferramenta de empoderamento dos distintos atores sociais e como uma inovação no modelo de gestão da administração pública, na medida em que redesenham a relação do governo com o setor museológico, tornando-a participativa e democrática, e conferem um maior “valor público” às ações desenvolvidas pelo Estado. (2013: 105).

Nessa perspectiva, Marianna Soares também defende que as redes de museus são possibilidades diferenciadas de gestão museal ao estimular parcerias e promover conexão entre as instituições participantes, “além de possibilitar o intercâmbio no que tange aos conteúdos informacionais, contribuições essas importantes para o processo de preservação da memória institucional” (2020: 103-104).

Diante disso, foram levantadas algumas iniciativas de redes de museus existentes em universidades brasileiras. A Rede de Museus da UFMG foi a primeira rede de museus universitários criada no Brasil. Institucionalizada em 2001, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG, teve como finalidade reunir os espaços museais da universidade para buscar soluções coletivas a fim de solucionar os problemas comuns identificados e aprimorar as ações museais nos seus espaços, incluindo as coleções oriundas de pesquisa de professores e alunos. De acordo com Marques e Linhales (2023), a ideia de criação de uma política de museus para a UFMG surge no ano 2000 por iniciativa do Professor Edson José Corrêa, então à época Pró-Reitor de Extensão, com assessoramento da professora Betânia Figueiredo e por representantes de museus da universidade.

Como ainda não havia sido presenciado nas universidades públicas brasileiras, no ano de 2000 essa articulação iniciou-se com uma provocação da Pró-reitoria de Extensão, que destacava a importância do trabalho colaborativo e articulado para fortalecer a agenda do que seria a futura política de museus e espaços de memória, ciência e cultura da UFMG. (ALMEIDA, *et al*, 2023: 11)

A partir da institucionalização da Rede de Museus da UFMG, a referência para este formato de ação em rede se ampliou, reforçando a importância de pensar juntos, caminhos colaborativos e participativos. Essa nova abordagem foi necessária e tem contribuído significativamente com a mudança de paradigma, tendo em vista as redes criadas após esta iniciativa. Nota-se que todas as Redes criadas estão vinculadas institucionalmente à Reitoria ou Pró-Reitorias de Extensão. Cabe ressaltar que a partir de 2001, foram criadas Redes de Museus Universitários nas seguintes universidades brasileiras: USP, UFRGS, UFRN, UFV, UFG, UFU, UFRJ, UFOP, UFPB, UFPE, UFSM, UNIFEI, UFBA, UFPel, estando em andamento em outras três, incluindo a Rede MUSA da UnB⁴.

4 Levantamento apresentado pelo Dr. Maurício Cândido da Silva (USP) no 1º. Seminário da Rede de Mu-

Destaca-se que a partir de ações isoladas para uma perspectiva de resolução de problemas em conjunto, amplia-se o olhar preservacionista diante de uma riqueza diversa que se revela em cada bem cultural.

A Universidade de Brasília e seus museus: panorama institucional

De acordo com Ribeiro (1978 *apud* Magaldi, 2020: 56 - 57), a Universidade de Brasília, conforme os seus idealizadores, foi o “projeto mais ambicioso da intelectualidade brasileira”, sendo, “de 1959 a 1961, a criação da UnB [...] a questão cultural mais séria, mais desafiante e mais empolgante” (Ribeiro, 1978:15). Envolveu muitas pessoas, conforme afirmou o próprio Darcy Ribeiro: “muita gente mais pôs o ombro no andor” (Ribeiro, 1978: *passim*). A experiência de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira permitiu a Darcy Ribeiro a coordenação do planejamento e direção da implantação da UnB, enquanto o “Pai fundador” seria Anísio Teixeira, que contribuiu para a concretização do projeto (Ribeiro, 1978: 18). Aqui, ressalta-se a importância do antropólogo Darcy Ribeiro, pois foi também o “demiurgo de museus, escolas e universidade” (Chagas, *et al.*, 2018: 78 *apud* Magaldi, 2020: 58). Darcy Ribeiro foi o idealizador do Museu do Índio, fundado na década de 1950, além de conceber o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em parceria com Anísio Teixeira, dentre outros intelectuais (Magaldi, 2020).

Na sua origem, a Universidade de Brasília – UnB foi planejada com a presença de museus em sua estrutura. De acordo com o Plano Orientador da UnB de 1962, havia a pretensão de se criar três museus: o Museu de Arte, o Museu da Civilização Brasileira e o Museu de Ciência. Organicamente, tais instituições seriam estabelecidas como órgãos complementares ou centros de extensão, segundo o artigo 27 do Estatuto da Fundação Universidade de Brasília (1962), para realizarem atividades de difusão, extensão e intercâmbio.

Além disso, conforme o Plano Orientador, os dois últimos espaços seriam construídos em uma região denominada de Praça Central, próximo à Biblioteca Central e à Reitoria. De acordo com o planejamento à época, as obras seriam iniciadas em 1964 e concluídas em 1970. O Museu da Civilização Brasileira possuiria 8.000 m², o Museu de Ciências teria 5.000 m² e o último, vinculado ao Instituto de Arte, localizado na estrutura dessa unidade, seria construído em um espaço de 3.000 m². Contudo, nas palavras do próprio Darcy Ribeiro, encontramos a razão para a não implantação da ambição museal inicial da UnB,

(...) muitos outros propósitos e ambições da UnB ficaram consignados, nos seus documentos originais, e hoje só são recordados pelos que participaram do planejamento inicial. Lembro aqui, entre muitos outros, o Instituto de Teologia, destruído; a Biblioteca Central, mediocrizada; as Casas da Língua e das Culturas Nacionais, esquecidas; o Centro de Tecnologia do Cerrado, subestimado; as Casas de Artistas Residentes, abolidas; o **Museum, com seus museus de arte, da ciência e da civilização, rejeitados**. [...] De resto, teria que ser assim, necessariamente, pois era inevitável que se lançasse contra nossa Universidade de Brasília um poder que, sendo regressivo no plano social e nacional, tinha que ser repressivo no político e cultural. (RIBEIRO, 1991: 195, grifo nosso).

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

No decorrer da trajetória da UnB, há uma série de instituições museais que foram planejadas ou criadas formalmente mas não implementadas, outras que surgiram no âmbito das atividades de ensino e pesquisa e foram se consolidando ao longo do tempo. Conforme levantamento (Fernandes, 2024) nota-se uma multiplicidade de iniciativas vinculadas a pesquisadores, docentes, técnicos e unidades administrativas. Foram identificadas 36 iniciativas museais, coleções ou espaços de divulgação da memória e do patrimônio cultural gestadas no interior da UnB ao longo da sua trajetória.

Dentre algumas iniciativas levantadas destacam-se o Museu Histórico da UnB, o Arquivo Museu de Literatura Brasileira e o Centro de Ciência e Cultura. O Museu Histórico da UnB, instituído em 1994 por meio do Ato da Reitoria nº 1035 de 28 de julho, durante a gestão do reitor João Todorov, seria instalado em um dos primeiros edifícios da universidade, o OCA II, construído em madeira e projetado por Sérgio Rodrigues. Durante os anos posteriores, surgiram tentativas de restauração do edifício, bem como a edição de um novo ato de criação do museu (Ato da Reitoria nº 1244 de 02 de agosto de 2002) já na gestão do reitor Lauro Morhy. No ano 2003, por meio da Resolução da Reitoria nº 030/2003 de 16 de junho, foi estabelecida uma comissão com o objetivo de elaborar um pré-projeto para a transformação da edificação histórica em museu. O espaço, porém, não chegou a receber tal destinação.

O segundo espaço foi criado por meio do Ato da Reitoria n. 210 de 06 de abril de 2000, durante a gestão do reitor Lauro Morhy. O Arquivo Museu de Literatura Brasileira da UnB, a ser instalado na Biblioteca Central, teria uma gestão compartilhada entre o Departamento de Ciência da Informação e Documentação, a Biblioteca Central e o Instituto de Letras. Não foi encontrada, contudo, nenhuma referência à efetiva criação do espaço, bem como sobre o seu acervo.

Constituído como um complexo de espaços culturais, contendo museus e centros de cultura, o Centro de Ciência e Cultura de Planaltina, projetado para o Campus da UnB na região administrativa de Planaltina, será composto por espaços expositivos destinados ao Museu da Evolução do Universo, da Vida e da Humanidade; o Museu de História das Ciências e das Civilizações; o Museu de Vivência e Arte; além de praças temáticas. Em estágio avançado de planejamento, com projeto executivo já elaborado, o projeto possui área reservada para sua instalação, conforme o Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo do Campus UnB Planaltina aprovado em 2024.

Para a visualização do cenário atual dos museus existentes na UnB, foram consultados inicialmente os dados sobre os museus universitários disponibilizados nas principais bases de informações sobre museus: a plataforma MuseusBr⁵ do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, a Plataforma Digital da RBCMU⁶ e a *Worldwide Database of University Museums and Collections*⁷, compilada no âmbito do Comitê para Museus e Coleções Universitárias (UMAC) do ICOM.

No âmbito da plataforma MuseusBr, que compreende o Cadastro Nacional de Museus do IBRAM, foram recuperados os seguintes museus vinculados à UnB: Museu de Biologia, Casa da Cultura da América Latina (CAL), Herbário; Museu do Cerrado (virtual), Centro de Memória Prof.^a Maria Helena Siqueira, Museu da Educação do Distrito Federal, Museu Virtual de Ciência e Tecnologia

5 Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/>

6 Disponível em: <https://rbcmu.com.br/>

7 Disponível em: <https://university-museums-and-collections.net/>

da UnB, Museu de Anatomia Humana, Experimentoteca, Museu de Geociências e Observatório Sismológico - Mostra de Sismologia.

Na Plataforma Digital da RBCMU, o levantamento indicou outros espaços diferentes dos já citados. São eles: Museu de Taxidermia do Hospital Universitário, Espaço Cultural Casa Niemeyer, Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química do IQ/UnB, Observatório Astronômico do IF/UnB e Coleções do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas.

Já a pesquisa na *Worldwide Database of University Museums and Collections* da UMAC apresentou 9 museus e coleções universitárias⁸. Dentre os museus já citados anteriormente, apenas o Museu Virtual de Arte Computacional aparece pela primeira vez.

Em 2022, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) lançou o Mapa de Museus Universitário no Brasil, com base em pesquisa no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Nesse mapa tem registro no site apenas três museus da UnB⁹. Já no Cadastro Nacional de Museus foram registrados oito espaços museais¹⁰.

Para ampliar o levantamento, foram consultados documentos e sites institucionais. Dentre os documentos, destaca-se a Nota Técnica nº 0/2019/FCI/CM apresentada à Reitoria pelo curso de Museologia, na qual consta dados do mapeamento de museus e acervos da UnB, realizado desde 2015.

Foram apresentados os resultados de 10 espaços museais: Centro de Planejamento Oscar Niemeyer, Herbário, Museu de Geociências, Museu de Anatomia Humana, Observatório Sismológico, CAL, Xiloteca, Observatório Luiz Cruls, Museu de Anatomia Veterinária e Experimentoteca. De modo mais profundo, o documento ainda elenca informações relativas à gestão, estrutura, preservação e acervos dos espaços.

No que se refere aos museus ou espaços de memória virtuais, foram recuperados os seguintes projetos: o Museu Virtual de Ciência e Tecnologia, sob a coordenação do professor Gilberto Lacerda Santos, criado em 2006 para desenvolver atividades de divulgação científica a partir do Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares sobre Tecnologias e Educação da Faculdade de Educação; o Centro de Memória Virtual do Departamento de Enfermagem da UnB, criado em 2016 no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde; o Museu do Cerrado, criado em 2017 pela professora Rosângela Azevedo Corrêa, como um projeto de extensão multidisciplinar vinculado a Faculdade de Educação; o Museu Virtual de Arte Computacional; e, por fim, o Museu Virtual do Cerrado, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e criado em 2014 por iniciativa da equipe da Rede de Pesquisa Biota Cerrado.

Considerando o conceito de núcleos museológicos universitários e os diversos projetos de memória e preservação em desenvolvimento na UnB, foram identificados novos espaços. São eles: Centro de Memória Virtual do Depar-

8 Casa de Cultura da América Latina (CAL); Coleções do departamento de Zoologia; Herbário; Museu de Anatomia Humana; Museu de Geociências; Museu Virtual de Ciência e Tecnologia; Museu Virtual de Arte Computacional; Observatório Astronômico; Observatório Sismológico.

9 No Mapa de Museus Universitário no Brasil os espaços museais cadastrados são: Casa da Cultura da América Latina, Museu Itinerante de História Natural, Museu de Geociências e Herbário UB, disponível online em <https://indd.adobe.com/view/44e9e5e0-0c20-4bd0-936a-3ab0e14900a1>, acesso em 22/06/2025

10 Espaços museais registrados no Cadastro Nacional de Museu do IBRAM: Casa da Cultura da América Latina CAL-UnB, Museu de Biologia - MBio/UnB, Museu Virtual de Ciência e Tecnologia, Museu de Anatomia Humana, Centro de Memória Professora Maria Helena Siqueira - Faculdade de Educação Física da UnB, Herbário - UnB, Observatório Sismológico (SIS), o Museu de Geociências, Experimentoteca - UnB. Disponível online em <https://cadastro.museus.gov.br/>, acesso em 22/06/2025.

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

tamento de Enfermagem, Espaço de Memória da UnB, Memorial Darcy Ribeiro, Museu de Ciências da Vida e da Terra, Museu de História Natural, Núcleo de Memória da Faculdade de Medicina, Seção de Obras raras da Biblioteca Central, Núcleo de Acervo Artístico (Batcaverna), Galeria Christina Jucá, Núcleo de Ilustração Científica (NICBIO) e Laboratório de Arquivos Urbanos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB de 2024, a infraestrutura de pesquisa e inovação contempla vários laboratórios. Dentro desta estrutura de laboratórios, os museus são referenciados nos “Laboratórios e outras Infraestruturas de Apoio à Pesquisa Temáticos” cujo objetivo é atender áreas específicas de pesquisa para a comunidade interna e externa.

II - Laboratórios e outras Infraestruturas de Apoio à Pesquisa Temáticos: infraestruturas que fornecem materiais e/ou serviços para o desenvolvimento da pesquisa, atendendo a áreas específicas do conhecimento e a diversos grupos e/ou projetos de pesquisa com usuários internos e/ou externos. São exemplos desta classe de infraestruturas, biotérios, acervos, canteiros experimentais, coleções, litotecas, herbários, laminotecas, xilotecas, observatórios, museus, viveiros e herbarotecas. (UnB, 2024: 6)¹¹

Nessa perspectiva, é importante que a Rede de Museus da UnB esteja contemplada no PDI institucional, pois pela sua natureza, reúne o conjunto de museus da universidade.

A criação da Rede de Museus e Acervos da UnB

Conforme apresentado, ao longo da trajetória da UnB, bem como no contexto presente, surgiram diversos espaços associados ao patrimônio cultural e aos museus, constituídos como ações individuais, coletivas e institucionais. Além da existência de propostas de criação ou formação de museus e coleções, inúmeras universidades instituem redes, diretorias, coordenações, políticas ou outras formas de fomentar coletivamente a gestão, a pesquisa, a comunicação e a preservação de seu patrimônio natural, histórico, artístico, tecnológico e científico. Nesse sentido, a presente seção objetiva apresentar a criação da Rede de Museus no âmbito da UnB.

Uma iniciativa pioneira foi desenvolvida na UnB no ano de 2005. Tratava-se da Rede de Museus e Espaços de Ciência, criada pelo professor Paulo Salles, com o objetivo de integrar os espaços museais da universidade e apoiar a divulgação do conhecimento científico. Faziam parte da rede a Experimentoteca, o Herbário, o Museu de Anatomia Humana, o Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química, o Museu de Geociências, o Observatório Sismológico, o Observatório Astronômico, os Laboratórios de Zoologia, a Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção e o Museu Virtual de Ciência e Tecnologia (Palomino, 2015: 32-33).

Muitos caminhos foram trilhados na Universidade de Brasília, que culminaram na Resolução da Câmara de Extensão n.º 02/2020. Essa resolução, que originalmente estabelecia o “Programa Especial Rede de Instituições Museais, Acervos Museológicos e de Interesse Público da Universidade de Brasília (UnB)”, foi revisada e atualizada com a Resolução da Câmara de Extensão n.º 001/2024 que “Estabelece o Programa Estratégico do Decanato de Extensão/

¹¹ UNB. Pesquisa e inovação. Disponível em: <http://pesquisa.unb.br/images/Infraestrutura/InfraPesquisa_Inovao.pdf>. Acesso em: 3 mai.2025.

DEX – Rede MUSA - Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília (UnB), que entrou em vigor em agosto de 2024¹².

Importante salientar a aprovação da Rede no âmbito da Câmara de Extensão da UnB, uma instância deliberativa da política de extensão universitária, o que valida sua institucionalidade e estrutura programática universitária. Além disso, para a sua revisão foi estabelecida uma comissão¹³ formada por representantes de diversos setores da Universidade detentores de acervos ou com atuação diretamente relacionada ao setor museal e do patrimônio cultural.

Na Resolução em voga, ao considerar os regulamentos e legislações da UnB; e a natureza interdisciplinar, intercultural e integrador da qual a Política de Extensão da UnB está assentada, estabelece a criação da Rede MUSA, assim definindo em seus artigos:

Art.2:A Rede MUSA consiste em um grupo de espaços autônomos da UnB que contém acervos museais ou passíveis de musealização ou coleções (científicas, históricas, artísticas entre outras), que poderão aderir voluntariamente à Rede.

O artigo 5º da Resolução da Câmara de Extensão n.º 001/2024, estabelece que a Rede MUSA “tem como missão integrar a Política de Inserção Curricular da Extensão” considerando a memória, a preservação do patrimônio cultural e natural, além de promover cooperação entre os responsáveis pelos espaços que abrigam acervos. Ainda, na mesma Resolução, em seu artigo 6º fica estabelecido os objetivos da Rede, quais sejam:

Promover a articulação institucional dos espaços museais da UnB, por meio do estabelecimento de políticas de gestão de acervos em seu aspecto amplo, incluindo as políticas de aquisição e descarte de acervos, de preservação e guarda, de pesquisa e documentação e de comunicação, articulando ciência, tecnologia, arte, cultura, ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento e desenvolvimento social.¹⁴

Além disso, são elencados os objetivos específicos, os quais discriminam as atividades basilares que definirão o escopo de atuação da Rede. São elas:

12 Conforme a resolução da Câmara de extensão N° 001/2024, o presente documento está de acordo com a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão n 0. 0001/2021 e a Resolução da Câmara de Extensão n 0. CEX 01/2023; além de atender a Lei n° 11.904, de 14 de janeiro de 2009; a Lei n° 7.287, de 18 de dezembro de 1884; o Decreto n° 8.124, de 17 de outubro de 2013; o Decreto n° 5.264, de 05 de novembro de 2004; a Resolução Normativa - IBRAM n° 2, de 29 de maio de 2019; a Resolução Normativa - IBRAM n° 2, de 29 de agosto de 2014; a Portaria - IBRAM n° 422, de 30 de novembro de 2017; Política Nacional de Museus (IBRAM, 2003); o Acórdão n° 1.243/2019; Recomendação para Proteção e Promoção dos Museus e Coleções sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, da Unesco, de 17 de novembro de 2015. Disponível online em <https://dex.unb.br/normativas>, acesso em 09 jun 2025

13 Criada por meio do Ato do Decanato de Extensão n° 0017/2024, a Comissão foi composta pelos seguintes servidores: Profa Priscila Almeida Andrade (DDC/DEX – Coordenadora da Comissão); Prof Alexandre Simões Pilati (DTE/DEX); Museólogo Raniel da Conceição Fernandes (DDC/DEX); Prof Caio Frederico e Silva (FAU/UnB); Profa Cristiane Silva Ferreira (IB); Profa Catarina Labouré Bemfica Toledo (IG); Profa Julia Klaczko (IB); Prof Renato Tarciso Barbosa de Sousa (FCI); Profa Andrea Fernandes Considera (Museologia/FCI); Prof Danilo Arruda Furtado (FUP); Profa Neuma Brilhante da Silva Rodriguez (ICH); Profa Fátima Aparecida dos Santos (IdA); Profa Paola Ferreira Barbosa (IG); Bibliotecária Patrícia Nunes da Silva Arantes (BCE).

14 Disponível online em <https://dex.unb.br/normativas>, acesso em 09 jun 2025

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

I) Promover a articulação entre os espaços museais participantes da Rede MUSA e a Administração Superior, por meio do DEX/DDC; II) Consolidar e fortalecer a Rede MUSA, promovendo o protagonismo discente, a interdisciplinaridade, a diversidade e a valorização das referências ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira; III) Identificar e reconhecer os espaços museais da UnB com os conjuntos patrimoniais sob sua guarda e respectivas áreas temáticas; IV) Identificar os espaços de guarda e/ou pesquisa de acervos ou coleções da UnB e respectivas áreas temáticas; V) Promover articulação e troca de experiências entre os espaços museais participantes da Rede; VI) Mapear e incentivar a integração das diversas iniciativas museais, museológicas e que contenham coleções de bens culturais, material ou imaterial; VII) Promover o fomento de ações museológicas integradas à inserção curricular da extensão para espaços que desenvolvam ações de conservação, pesquisa e comunicação na UnB; VIII) Potencializar a visibilidade das ações dos membros da Rede MUSA, por meio da divulgação das ações no sítio do DEX, em redes sociais e outras linguagens artísticas culturais, ampliando a interface entre a Universidade e a sociedade; IX) Valorizar e promover os bens culturais da UnB; X) Incentivar a realização de inventários, estudos, preservação e comunicação dos acervos da UnB; XI) Estimular o levantamento das coleções de bens culturais da UnB; XII) Incentivar a integração das coleções mapeadas aos espaços museais da UnB; XIII) Incentivar a elaboração de planos museológicos nos espaços museais da UnB; XIV) Promover o compromisso dos membros da Rede MUSA no cumprimento da legislação federal e normativas vigentes relacionadas aos Museus e ações museológicas; XV) Colaborar na definição de políticas e estratégias de desenvolvimento cultural; XVI) Comprometer com práticas inclusivas e interdisciplinares.

A sua gestão administrativa está sob a responsabilidade da Diretoria de Difusão Cultural (DDC), vinculada ao Decanato de Extensão da UnB. A DDC realiza a gestão das Casas Universitárias de Cultura, que compreendem atualmente a Casa de Cultura da América Latina, Casa Niemeyer, Espaço de Memória da UnB e Memorial Darcy Ribeiro. Conforme a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 0127/2024, a Diretoria tem a incumbência de articular e estimular

parcerias entre instituições culturais do setor público e privado, do Brasil e do exterior com objetivo de promover e difundir as manifestações artísticas e culturais das diversas regiões do Brasil e do exterior, com foco na América Latina. Dirige as Políticas de Gestão das Casas Universitárias de Cultura (CUC), em consonância com os princípios de extensão e da Administração Superior. Gerencia os Programas Estratégicos de Extensão na área cultural – Rede CUC e Rede de Museus e Acervos da UnB (Rede MUSA).

Com a finalidade de fomentar o início da Rede, ainda em 2024, foi publicado o Edital DEX nº 11/2024 – Rede de Museus e Acervos da UnB. Tendo como base a Inserção Curricular da Extensão em museus ou coleções da UnB, foram apoiados 10 projetos com recursos e bolsas para estudantes. O edital também se constituiu como uma forma de ingresso na Rede. Dentre os espaços participantes do edital, encontram-se o Espaço de Memória da UnB, a Casa da Cultura da América Latina, o Museu de Biologia, o Museu de Geociências, o Museu de Anatomia Humana, o Museu Baobá e o Herbário.

Em 2025, a partir de recursos do edital, também foi realizado o “I Seminário da Rede de Museus e Acervos da UnB: Diálogos e Conexões”. O evento foi formatado a partir de palestras com pesquisadores convidados que trabalham temas associados aos museus e coleções universitárias, bem como com

o relato dos proponentes dos projetos de extensão e espaços integrantes da Rede MUSA.

Deste modo, inicialmente, podemos dizer que a Rede MUSA foi criada a partir da Política de Preservação Institucional da UnB, uma vez que integra diretrizes, regulamentos, legislações, além de estar de acordo com a missão institucional da Universidade de Brasília — cuja natureza abrange o ensino de excelência, a pesquisa contínua e a sua dimensão social afirmada em ações extensionistas.

É importante destacar, que essa política considera as especificidades, complexidades e singularidade de cada espaço museal e no atual momento reflete sobre os museus da universidade, pensando caminhos para assegurar as melhores práticas diante de acervos e coleções significativas. Além disso, considera urgente em sua ação a importância de propiciar o acesso seguro deste patrimônio às gerações atuais e futuras. Isto posto, reforça-se que a Política de Preservação Institucional deve ser ampla, sem perder de vista as necessidades pontuais e assim continuar a promover por meio de programas institucionais ações que integrem ensino, pesquisa e extensão, sem descuidar de nenhum dos espaços, atendendo a demanda como um todo. Assim, a Política de Preservação Institucional torna-se uma ferramenta essencial para o planejamento de ações na universidade, a fim de alongar o olhar preservacionista e evitar riscos indesejáveis.

Tecer a rede de museus da UnB é um desafio, pois além das diversas tipologias de acervo, há que se preocupar com as questões institucionais, estruturais e técnicas relacionadas com a gestão do patrimônio cultural.

É importante destacar que independentemente do tipo de acervo ou coleção, tangível ou intangível, o patrimônio cultural da UnB é o resultado de diversas frentes de pesquisa, podendo ser utilizado como recurso educativo para todos os níveis de ensino, integrando-o em iniciativas de pesquisa e extensão. Ainda que sua função seja maior do que um dia foi o seu uso, o patrimônio cultural da universidade carrega informações intrínsecas e extrínsecas que, na maioria das vezes, religam tempos, história e memória. Desta feita, corroboramos com Bragança-Gil ao se referir aos museus universitários como “uma janela, através do qual, a Universidade se abre à comunidade onde se insere”. (2005:14)

Mesmo com o reconhecimento da responsabilidade assumida por parte dos professores e técnicos na gestão de espaços que abrigam acervos e coleções na UnB, ainda há lacunas que precisam ser sanadas com ações concretas.

A Nota Técnica nº 0/2019/FCI/CM, já citada na presente pesquisa, apresenta o resultado do mapeamento realizado nas instituições museais da UnB, realizado entre 2008 e 2018, sendo constatado um déficit de profissionais museólogos. Esta situação é um descumprimento legal que estabelece que cada espaço museológico tenha ao menos um museólogo. Esta situação ainda continua, atualmente a UnB possui apenas dois museólogos em seu quadro de servidores técnicos administrativos. Conforme a Nota Técnica apresentada:

A ausência desses profissionais inviabiliza todo e qualquer trabalho sério de planejamento, pesquisa, documentação e conservação de acervo. Não é de se estranhar que parte dos espaços receba público externo mas que não consiga fazer estudos de público. Na verdade, se formos observar com acuidade, nenhuma das unidades consegue atender plenamente ao que se espera de um museu universitário. (BRITO, 2019, Nota Técnica).

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

Sendo assim, uma das ações da Rede de Museus da UnB é fortalecer o debate entre a rede e a universidade, entre estas e o MEC, no sentido de buscar as vagas necessárias para os espaços museais da UnB. Somente com o suporte de profissionais da museologia, será possível consolidar o Plano Museológico, para que seja possível seguir um planejamento adequado, compreender as demandas de gestão e preservação a curto, médio e longo prazo, sem comprometer a conservação dos acervos com vistas a garantir o acesso seguro às coleções. Além disso, a presença do profissional museólogo viabiliza os estágios obrigatórios do Curso de Museologia.

Ainda conforme a referida nota técnica, o mapeamento apontou a situação da infraestrutura, tanto no que concerne à acessibilidade quanto em relação à gestão de riscos. Portanto, nesta busca pela consolidação da Rede de Museus da UnB, é imprescindível pensar na política de preservação para além das diretrizes e programas institucionais, sendo premente a realização de atividades conjuntas no que tange à gestão e gerenciamento de riscos ao patrimônio cultural e científico da universidade, especialmente relacionado a incêndios e inundações.

A Rede MUSA, criada no contexto da Resolução da Câmara de Extensão nº 001/2024, tem como objetivo ser um espaço agregador e articulador de proposições, e por sua característica diversa, busca integrar museus, espaços e coleções passíveis de musealização da UnB. Abrange o patrimônio material e imaterial da universidade.

O estabelecimento de uma rede de museus bem estruturada na universidade, representada por professores, pesquisadores e técnicos, deverá ser protagonista na continuidade das ações, apresentando demandas e necessidades, delineando propostas e recomendações de preservação. Para isso, é necessária uma participação ativa dos gestores desses espaços, a fim de delinear de forma colaborativa os documentos fundantes da rede, além de realizar um diagnóstico real, visando sanar as lacunas encontradas. Somente com uma ação conjunta e participativa alcançaremos os objetivos propostos.

Considerações finais

A Rede de Museus e Acervos da UnB intenta reunir os museus e todas as iniciativas de memória da UnB com vistas à construção de uma mentalidade museal e adequação às normas legais já instituídas no âmbito de museus, considerando as particularidades de cada museu. Espera-se uma gestão compartilhada e participativa, com o devido respaldo institucional para a garantia da tomada de decisões e em proposições, de acordo com o interesse da Rede de Museus da UnB. Cabe destacar a importância das unidades acadêmicas na institucionalização interna desses espaços museais, para que os mesmos possam ser integrados devidamente à Rede MUSA e serem oficialmente reconhecidos na instância da administração superior.

Em sua continuidade, exigirá um trabalho coletivo e participativo, que promova a integração entre seus agentes na busca por soluções de problemas comuns. Desta feita, várias ações deverão ser adotadas pela Rede MUSA, desde a implantação integrada de sistemas de documentação, mapeamento de acervos, diagnósticos de conservação, gerenciamento de riscos, a elaboração do Plano Museológico de acordo com o perfil e necessidades de cada espaço museal. Sendo importante que o delineamento das recomendações esteja embasado nas áreas da museologia e da conservação de acervos, com o devido aporte de especialistas da área, apoiando assim a equipe envolvida nas decisões institucionais.

No estágio atual da Rede de Museus e Acervos da UnB ainda será conduzido o estudo do seu regimento interno, devendo para tal considerar a participação colegiada. Isto posto, é preciso criar projetos em rede, avaliar individual e coletivamente as condições estruturais de pessoal especializado e de preservação desses locais, verificar o que pode ser realizado conjuntamente e difundir as melhores práticas para o tratamento de acervos, envolvendo ações de pesquisa e extensão.

Referências

BRITO, Clóvis. Nota Técnica nº 0/2019/FCI/CM, Curso de Museologia, 2019. Disponível em: Processo SEI UnB nº 23106.008984/2019-11, 2015. Acesso em: 25 jun. 2025.

CARVALHO, C. R.; JULIÃO, L.; CUNHA, M. N. B. Museus Universitários no Brasil: diagnóstico e proposições. In: *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 410-451, jul./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/42505/32334>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FERNANDES, R. C. As iniciativas museais na trajetória da Universidade de Brasília. In: NASCIMENTO, Flávia Brito do et. all (Org.) *Anais do III Seminário patrimônio cultural universitário*. 1. ed. — São Paulo : CPC-USP, 2024.

GIL, F. B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: *Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. Disponível online em <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7644.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LINHALES, M.A.; MARQUES, E.C. *Rede de museus e espaços de ciências e cultura da UFMG: percursos e experiências formativas*. Belo Horizonte, MG : Pró-reitoria de Extensão da UFMG, 2023.

MAGALDI, M. B. (2020). A UnB é um Museu? : Pensando possibilidades de musealização. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 9 (Especial), 54–80. Disponível em:<<https://doi.org/10.26512/museologia.v9iEspecial.35362>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PALOMINO, Amália Chaves. *Museus universitários: uma análise do Museu de Geociência e Museu de Anatomia Humana da Universidade de Brasília*. 2015. 70 f., il. Monografia (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

RIBEIRO, Darcy. UnB: invenção e descaminho in: RIBEIRO, Darcy. *Carta: falas, reflexões, memórias*. Informe de distribuição restrita do senador Darcy Ribeiro. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1991.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona Campos; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articulações. In: ARAÚJO, Bruno Melo de. et al (Org.). *Museologia e* ISSN 2238-5436

Entre acervos e práticas:

a criação da Rede de Museus e Acervos da Universidade de Brasília

suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. Recife : Ed. UFPE, 2019.

SILVA, Mauricio Candido da. Universidades, coleções, museus universitários e sociomuseologia: rede híbrida de diálogos. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. Vol. 66 - n.º 22, 2023.

SOARES, M. S. *Museus universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/38716/1/2020_MariannadeSouzaSoares.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Governança em rede: o caso do sistema brasileiro de museus. *Revista CPC*, São Paulo, n. 16, p. 1-208, maio/out. 2013.

*Recebido em novembro de 2025
Aprovado em dezembro de 2025.*